

Introdução ao Sutra do Lótus

Transcrição inicia em 19:58

Bom dia!

Então a gente tá iniciando um novo estudo, um novo tema, né? Dentro dessa linha de aprofundamento. Hoje nós vamos iniciar o Sutra do Lótus.

Conexão com a BTTS e o Mestre Hsuan Hua

A gente tá numa conexão super especial, eu considero, porque esse é o segundo texto que a gente mantém essa referência do Mestre Hsuan Hua. A gente primeiro estudou e traduziu o Sutra Surangama e agora nós vamos entrar no Sutra do Lótus também pela tradução e comentário do Mestre Hsuan Hua. Tá certo que o comentário dele é extenso, então nós não vamos praticamente entrar no corpo do comentário. Mas quando nós estamos vendo essa tradução a gente já tá vendo a tradução como ele orientou os alunos dele, como isso surgiu, né? Então essa é uma segunda tradução pelo próprio grupo da BTTS que é quem nos cedeu os direitos para a publicação do Surangama Sutra e agora nós estamos olhando o Sutra do Lótus.

A gente tá entrando na **raiz do Mahayana**, e nós entramos pelo Mahayana através dessas fontes chinesas que têm uma conexão também com as fontes indianas antigas. Então a gente tá nesse caminho maravilhoso. O Mestre Hsuan Hua, esse grande mestre chinês, ele veio pros Estados Unidos e lá ele junto com o grupo dele fizeram essa tradução, essa transmissão desses textos que são cruciais no budismo Mahayana. Como a gente viu, esses textos apontam essencialmente Tatagatagarba, eles apontam o ponto último.

O Mestre Hsuan Hua ele trabalhou dentro de uma trilogia, que foi primeiro o Sutra do Lótus, depois o Sutra Surangama e depois o Avatamsaka Sutra. Eu não sei se a gente vai ter força, né, pra chegar no Avatamsaka, porque Avatamsaka é muito extenso. Mas a gente vai andando. Eu espero mais adiante poder examinar com cuidado o Avatamsaka. Sendo que o Avatamsaka é muito extraordinário porque ele já apresenta como que a visão de Samantabhadra, que na nossa linguagem seria isso. Ele apresenta a visão última do Buda Primordial. É assim. Então é um sutra maravilhoso também, é uma referência aos vários ensinamentos que surgiram posteriormente, incluindo os ensinamentos vajrayana. Então todos esses ensinamentos se conectam naturalmente com a visão última e se apresentam desse modo.

Do que se trata o Sutra do Lótus?

Os meios hábeis

A essência do Sutra do Lótus, se a gente quiser falar de modo muito curto, é falar dos meios hábeis – que aliás é o primeiro capítulo do Sutra. Então o ponto central do Sutra do Lótus é esse. **O Bodisatva ele fala de acordo com a mente dos alunos. Não só ele fala de acordo com a mente dos alunos como os alunos só entendem de acordo com as suas mentes.** E assim o mundo completamente puro é visto como samsara e as coisas são vistas como elas são vistas, e o Buda ele surge dentro dos mundos delusivos que os seres vêem como tal e fala a linguagem necessária para eles.

Nos ensinamentos do próprio Buda

Esse aspecto ele se aplica também, dramaticamente, comoventemente, perturbadoramente, ele **se aplica aos próprios ensinamentos do Buda**. Então o Buda quando fala os Sravakas ouvem como Sravakas, os Pratyekabudas ouvem como Pratyekabudas, os Bodisatvas ouvem como Bodisatvas.

Nas abordagens das linhagens

E a gente poderia, aqui não está descrito, mas essencialmente **as outras linhagens e abordagens ouvem dentro de suas próprias abordagens**. É assim. Então isso é muito comovente. Esses ensinamentos, essa visão é a base da visão que no Tibete vai ter o nome de **"Rimé"**, que é essencialmente a abordagem na qual todos os ensinamentos eles terminam por manifestar os ensinamentos últimos, mesmo que a gente não veja. Então nós terminamos considerando que mesmo ensinamentos contraditórios, ensinamentos diferentes, todos eles são muito úteis.

((Essa abordagem Rimé, na visão de SS Dalai Lama - que aliás está fazendo 90 anos, que nós vamos comemorar aqui com a Mandala de Areia, aqui no Sukhavati, dia 6 de julho o Dalai Lama vai estar aqui, quer dizer, ele vai tar aqui em pensamento, no nosso pensamento aliás, e nós vamos tar comemorando dia 6 o aniversário dele. Antes disso ele vai ao Abhirati e a Alto Paraíso, antes de vir aqui. A Mandala de Areia, a delegação dos monges do Drepung Loseling. Então não percam, pessoal! Se mantenham aí ligados, vai ser bem interessante essa delegação de monges do Drepung Loseling. Vão fazer danças, cantos, cerimônias, vão abençoar as imagens que a gente tem que estão ocas por dentro, não estão lacradas e abençoadas, então eles também vão fazer isso. Um dos geshes vai dar ensinamentos também variados, formais, como eles são dados nas universidades monásticas e a gente aí ter então essa bênção desse contato.)))

Nas várias tradições religiosas

Então, **SS Dalai Lama**, como que ele vê esse aspecto? Ele estende essa visão das tradições budistas, ele **estende isso para todas as tradições**. Então **ele tem uma abordagem inter-religiosa** que é uma abordagem muito interessante. A gente teve a visita do José Ignacio Cabezón, que era um dos tradutores de SS o Dalai Lama, que é cubano de nascimento, viveu no Panamá e hoje é cidadão americano. Ele tem livros publicados também, a gente publicou um dos livros dele que enfim fala do Dalai Lama. Mas a editora Paramita anterior publicou isso. A gente ainda tem alguns exemplares desses, acho que até era interessante publicar de novo. O título é "Diálogos de Bodhigaya". Por que? Porque o Dalai Lama uma vez por ano ia a Bodhigaya, lá na Índia, onde o Buda atingiu a iluminação, e dava ensinamentos para a sanga. Mas ele dava ensinamentos amplos, então vinham pessoas de vários lugares que não eram necessariamente budistas.

Então esses diálogos são muito interessantes porque as pessoas pegavam uma pergunta aguda e pá, batiam na testa do Dalai Lama lá, porque podia né? Já que pode perguntar, então vamos! Então eu lembro que uma das perguntas era sobre essa questão: **"Como que o Dalai Lama diz que todas as tradições são válidas se muitas tradições não falam da iluminação?"** Aí como é que nós vamos tomar uma tradição que não fala da iluminação e dizer que aquilo é válido. Se são tradições budistas que estão buscando o mesmo objetivo, tudo bem. A resposta do Dalai Lama eu achei muito maravilhosa. Aí ele diz **"É que a iluminação não é uma questão de uma vida"**. (Risos)

Ou seja, se hoje nós estamos ouvindo ensinamentos que não dizem respeito à iluminação, mais adiante esses ensinamentos, mesmo que sejam mais introdutórios, vão nos colocar numa posição que nós vamos terminar entendendo e aí nós vamos seguindo. Então num certo sentido isso dá um senso de urgência pra nós, porque afinal, a gente já ouviu que a liberação é possível, nós estamos dentro dessa visão, e eventualmente nós estamos dentro dos ensinamentos que em uma vida nós podemos atingir a liberação.

Então dentro dos ensinamentos do próprio Buda, porque os ensinamentos dependem de como nós vemos, ainda que o Buda fale tudo completamente claro, nós vemos de acordo com a nossa própria visão, e assim o nosso caminho é mais lento ou mais rápido, dependendo disso. Então super maravilhoso que a gente esteja contemplando esses ensinamentos que criam a mandala, eles criam a visão dentro da qual faz sentido nós fazermos prática.

A grande assembleia

A gente tá num ponto bem interessante assim, porque nós tivemos essa proximidade agora já com Jigme Wangdrak Rinpoche. Ele fez contato e ele tá com uma sensação de que o Brasil é um lugar especial, que ele deveria vir e dedicar esforços aqui dentro. Ele e o Anam Thubten, que também é um grande Lama, um Rinpoche, com muitos livros publicados. Os dois são grandes Lamas. Um deles, o Wangdrak Rinpoche é a quarta geração depois de Dudjom Lingpa. Então é alguma coisa muito especial, ele é o bisneto, linhagem de sangue de Dudjom Lingpa. Então se ele olha pra cá e acha que aqui é um bom lugar isso é uma bênção pra todos nós. E ele tem esse grande mestre junto com ele, que é o Anam Thubten. Então eles tão com essa aspiração de vir para o Brasil. Então eles trazem a transmissão dos ensinamentos todos de Dudjom Rinpoche. Eles vão trazer esse Nyingtik, a continuidade dos ensinamentos de Dudjom Rinpoche eles tem essa transmissão, essa missão de manter isso vivo. E a gente tem uma super conexão com essa linhagem, com essa forma de oferecer esses ensinamentos, a gente tá lembrando de Dudjom Rinpoche o tempo todo e seguindo as práticas, e então vai ser muito interessante a vinda deles no ano que vem. A gente tá aqui sonhando esse ponto, né?

Mas quando uma linhagem assim vem, ela precisa de um ambiente que compreenda o que está acontecendo. Porque se nós não compreendemos, nós não entendemos os ensinamentos. É como tá aqui no Sutra do Lótus. O Sutra do Lótus não diz isso, mas se os cachorros ouvem o máximo que eles podem fazer é uivar, ou fazer prostração na porta de entrada, eles não vão entender.

Então nós de acordo com a posição da nossa mente nós entendemos melhor ou pior. Nós com as nossas teimosias, com as nossas fixações de identidade, com as nossas exclusões, nossas dificuldades, nós ouvimos os ensinamentos com isso. Então a gente desperdiça, não consegue ver. Então **esse ambiente muito amplo ele é necessário.**

Aqui quando nós começamos a estudar o Maravilhoso Dharma do Sutra do Lótus a gente vai encontrar justamente o Buda abrindo essa grande assembleia. Dentro dessa grande assembleia nós vamos encontrar diferentes Budas, diferentes mestres, dando ensinamentos para diferentes grupos de seres no universo inteiro.

Então o Sutra do Lótus é muito importante porque ele estabelece a mandala. Nós passamos a nos ver dentro da mandala. Nós passamos a existir dentro da mandala e não propriamente dentro do samsara. Quando nós ouvimos os ensinamentos dentro da naturalidade do samsara onde usualmente nós nos sentimos, com as nossas identidades, com a nossa carteira de identidade, com o nosso currículo, com as nossas aspirações de realização e vitórias e derrotas, aí nós estamos com problemas. Então nós precisamos estabelecer isso.

Desabrochar do lótus

Eu diria que o papel do CEGB especificamente, e o fato do CEGB ter sobrevivido, se mantido bem nesse tempo, e seguir prosperando, é justamente porque nós operamos abrindo essa grande mandala. Se a gente quiser entender o que quer dizer CEGB, "CEGB" é uma palavra em tibetano que quer dizer "grande mandala". (Risos). A gente não vai dizer que é em tibetano, é na linguagem das dakinis. Na linguagem da escrita das dakinis "CEGB" quer dizer "grande mandala". **Quando a gente abre a grande mandala todos os ensinamentos ganham sentido, porque a questão maior é como que nós saímos de nossas vidas comuns e passamos a olhar nossas vidas a partir do dharma, essa é uma grande transição. A partir disso todos os ensinamentos começam a funcionar.** Se a gente pensar por que o CEGB sobrevive, por que o CEGB expande, por que o CEGB tem esse número de centros em diferentes lugares, mesmo que tenham grandes mestres dando ensinamentos em outros lugares, aí nós vemos isso. É assim.

Então eu diria que quando as linhagens vêm, isso é muito perigoso para as linhagens. É uma coisa muito curiosa isso, pessoal. É muito curioso. Por exemplo... Não sei nem como explicar muito bem isso... Mas quando as

linhagens vêm, elas representam um seguimento, elas não representam a mandala inteira. Se elas não apresentarem a mandala inteira, elas representam apenas uma transmissão. Aí as pessoas dão uma olhada "Ah, tá. Gostei." tipo comida italiana ou comida chinesa, comida tailandesa, comida brasileira, comida baiana. A gente não consegue comer o dia inteiro. É assim. Algumas pessoas vão ficar ali, mas não são muitas. Então esse é o ponto. Se a nossa missão principal é trazer comida baiana, pessoal vai cansar. Mas se a nossa missão principal for nutrir as pessoas, aí é uma outra coisa. Aí nós vamos nutrir de acordo com as necessidades. Esse é o ponto.

Então o CEBB tem essa missão, **nutrir de acordo com as necessidades e dialogar onde as pessoas estejam, no momento que as pessoas estão, que é a essência do Sutra do Lótus**. É assim. Nós vamos encontrar as pessoas onde elas estão e oferecer os alimentos de acordo com a necessidade. Mas se eu tenho por missão oferecer pratos com um perfil específico, isso é um risco. Isso vai ser sempre algo de nicho, vocês entendem? Então os grupos de nicho eles se mantêm como nichos. Esse é o ponto.

Mahayana significa o Grande Caminho. O Grande Caminho, pessoal, é a grande mandala. Então aqui tem a revelação do Sutra do Lótus, como é que isso funciona. A gente poderia dizer: a revelação do aspecto secreto do funcionamento do CEBB. Lótus quer dizer CEBB. (Risos). Na verdade nós temos é que abrir o lótus, entende? Nós temos que abrir o lótus que acolhe os seres. Quanto mais pétalas tiver esse lótus, melhor. Eu não vou abrir o lótus de uma pétala só. Esse é o desafio. Então quando vem as linhagens, a gente sorri pra eles e aspira que eles possam ser acolhidos, porque cada pétala é muito importante. Nós precisamos preservar isso. Então tem esse diálogo sutil. Nós estamos nos organizando e tem esse diálogo sutil antes dos mestres chegarem. Porque a gente quer que tudo dê certo pra eles, que eles fiquem bem, que esses ensinamentos maravilhosos perdurem e sigam.

Transcrição interrompida em 37:50